

como um tonico cardiaco, um restaurador das forças perdidas subitamente, mas esta impressão é inteiramente erronea e os beneficios prestados pelo alcool nestes momentos, decorrem simplesmente da sua acção irritante sobre as terminações nervosas espalhadas pela mucosa da bocca e da garganta, tal qual acontece com os gazes que se desprendem de certos saes volateis de forte acção excitatoria sobre aquellas mesmas terminações nervosas. A prova disto está em que o effeito benefico, quando elle tem logar, é immediato, não podendo, pois, ser consequente á acção do alcool sobre o coração, que elle só póde attingir após o tempo necessario á sua absorpção, que não é instantanea.

Quanto aos effeitos vasculares, elles carecem inteiramente de importancia. As doses relativamente pequenas restam sem acção apreciavel sobre o systema vaso-motor e as doses mais elevadas deprimem e paralyzam os centros reguladores do calibre dos vasos, provocando por conseguinte a quéda da pressão sanguinea.

*Acção sobre a temperatura.* — Este capitulo é particularmente interessante, dada a crença popular de que o alcool é possuidor de virtudes extraordinarias sobre o thermogenio animal. Se o individuo affronta uma canicula, elle toma uma dose de alcool para libertal-o dos effeitos desconfortantes da temperatura elevada. Se, por outro lado, o mesmo individuo penetra num ambiente resfriado, elle egualmente lança mão do mesmo alcool para que o seu corpo se aqueça. Bemaventurada substancia que a um tempo é thermogenica e thermo-depressora!

Tomam o alcool os que trabalham á bocca de uma fornalha ou sob o sol causticante dos tropicos, tomam o alcool os que labutam sobre os gelos eternos dos polos.

Expliquemos os factos. O alcool, deprimindo os centros nervosos, diminue as combustões, augmentando ao mesmo tempo o desperdicio calorico, por incremento da irradiação á superficie do corpo. O alcool, pois, em qualquer circumstancia abaixa a temperatura central do individuo, e dahi o sentir-se este mais confortado.

Por outro lado, o alcool, causando uma vaso-dilatação peripherica, provoca um aquecimento da pelle pelo affluxo sanguineo na peripheria do corpo e dahi a sensação de calor experimentada pelos individuos que combatem o frio com doses de alcool.

O alcool, além de um alimento imprestavel e de uma droga perigosa, é ainda um toxico que deve ser guardado á distancia. A differença entre as acções pharmacodynamica e toxica é de ordem inteiramente quantitativa. Nós costumamos dizer que um individuo está intoxicado pelo alcool quando sob a sua acção cahe em estado de somno profundo. Não se daria a mesma denominação para o caso de um individuo que sobre uma mesa de operação dorme profundamente tambem sob a acção narcotica do et'ier ou do chloroformio.

Na intoxicação pelo alcool, podemos distinguir dois typos principaes, a intoxicação aguda e a intoxicação chronica, a primeira consequente a uma dóse excessivamente alta, ou a doses menores, porém, repetidas com intervallos mais ou menos curtos, incapazes de permittirem a combustão total do alcool absorvido; a segunda provocada pelo uso prolongado do alcool que ao fim de certo tempo provoca alterações somaticas e funcçoes espalhadas por diversos orgams da economia e responsaveis pelas manifestações morbidas que se enquadram numa entidade pathologica — o alcoolismo chronico.

Attingimos assim os limites compatíveis com o estudo da acção pharmacodynamica do alcool e abeiramo-nos já do terreno da pathologia, de cuja exposição estão incumbidos os consagrados mestres cuja palavra autorizada vamos ter a fortuna de ouvir.

Para bem nosso e para a felicidade do Brasil o alcool ainda não constitue um problema nacional, se compararmos a nossa situação actual com o que se passa em outros paizes. Na Inglaterra, por exemplo, dizia Lord d'Aberson, em 1917, "a quantidade total de dinheiro gasto com a compra de alcool pelos habitantes das ilhas britannicas é perto de 50 por cento maior do que a receita total de toda a viação ferrea incluindo passagens e fretes; é mais do que o dobro da despeza com o pão e mais do que a despeza com a carne."

Façamos os nossos votos para que jamais nos defrontemos com tal situação, empreguemos desde já o maximo dos nossos esforços no combate ao alcoolismo e teremos prestado indiscutivelmente um grande serviço a esta Patria que todos nós adoramos, teremos contribuido para o levantamento do character nacional, para o bem estar dos que vivem no presente e para a saude dos que despontarem no futuro.

## Alcoolismo e Pathologia Medica

PELO

Prof. A. Almeida Prado

Divide o alcoolismo em latente, reacção morbida, como intoxicação e alcoolismo organico. Como latente, ataca principalmente o figado, produzindo a este a tosse ou degeneração gordurosa; ictericia, albuminuria, congestão e por fim a cirrose. O alcoolismo é causa ou facilita o diabete, gotta, etc.

Nas molestias infecciosas: tuberculose, sensibiliza para uns e para outros não. Ponto obscuro. Na pneumonia, é conhecida a pneumonia dos alcoolicos: ataca os apices, é grave, delirio caracteristico, sonho com bichos, dahi talvez a origem de "matar o bicho?" Talamon diz que o alcool seniliza o homem. Traumatismo e alcool: é conhecida a gravidade dos traumatismos nos alcoolicos. Alcoolismo organico: a) — gastrite, com as diversas pituitas branca e verde, verdadeira toilette do estomago, hematemeze.

Figado: congestão, ictericia, hypertrophia, degeneração gordurosa, cirrose alcoolica de Laenec, que geralmente não é produzida pelo alcool... Coração: tachycardia, pericardite, myocardite, com dilatação — coração de Munich.

## Alcoolismo em Neuro-Psychiatria

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva

As desordens nervosas e mentaes dominam por tal fórma o quadro clinico do alcoolismo e se apresentam sob tão variados typos nosologicos que seria necessario, para estudal-as convenientemente, percorrer toda a pathologia nervosa.

A maioria das psychoses reconhece como causa, directa ou indirecta, a intoxicação pelas substancias alcoolicas. Nas demais, o seu papel como factor predisponente é de grande importancia, mesmo naquellas, como a paralyisia geral, em que o factor syphilis é inconteste.

Não podiamos, assim, pretender nestes breves minutos senão synthetizar, de modo mui summario, as principaes manifestações nervosas do alcoolismo.

Como sabeis, desde 1849, época em que Magnus Huss, estudando o conjunto de manifestações morbidas consequentes á ingestão dos licores alcoolicos, empregou pela primeira vez o termo "alcoolismo", os auctores que se occuparam do assumpto adoptaram essa denominação, hoje classica.

De um modo geral, as desordens consequentes ao ethylismo podem ser divididas em dois grandes grupos, conforme se processa a intoxicação — brusca ou lentamente.

No primeiro caso, diz-se que o alcoolismo é agudo; no segundo, são incluídas todas as fórmas do alcoolismo dito chronico.

### ALCOOLISMO AGUDO

**Embriguez:** — A embriguez é uma intoxicação aguda, rapida e passageira, devida á absorção massiça de bebidas fermentadas ou distilladas, alcoolicas.

A embriguez póde ser physiologica ou pathologica, existindo numerosas fórmas intermediarias.

*Embriguez physiologica*: — Na *embriguez dita physiologica*, a acção do álcool sobre o *systema nervoso* determina uma série de *symptomas* que se manifestam em tres periodos: um de excitação, outro de depressão e finalmente um terceiro — o de coma.

No primeiro periodo, de excitação *psycho-motora*, o ébrio se apresenta loquaz, de *physionomia* animada, olhar vivo e brilhante; todas as suas funcções se aceleram, a respiração e a circulação se fazem com maior rapidez, ha augmento da secreção urinaria e sudoral, erotismo, etc. Ao mesmo tempo, o ébrio se mostra optimista, *euphorico* e experimenta uma sensação de facilidade na elaboração do pensamento que o engana e seduz, porquanto não tardam a apparecer os *symptomas* depressivos do segundo periodo. Nesse estado o individuo perde a *auto-critica*, a noção das conveniencias, e, não raro, trahe segredos da vida intima (*in vino veritas*).

Ao periodo de excitação segue-se ligeira fase de irritabilidade, durante a qual o alcoolatra se torna irascivel, violento, provocando a todos. Durante essa fase de transição entre os dois primeiros periodos, o alcoolista se torna perigoso e póde praticar actos delictuosos.

No periodo depressivo, que succede ao de excitação, as idéas se apresentam confusas, incoherentes, moveis. A linguagem se torna pastosa, a sensibilidade embotada e ha impotencia sexual. Surgem desordens sensoriaes. A visão se perturba, apparecem escotomas e não raro *diplopia*; zumbidos do ouvido, illusões do gosto e da sensibilidade geral são communs. As perturbações sensoriaes acarretam delirios allucinatorios agudos. Quando a intoxicação attinge o cerebello, a marcha se torna ebriosa e ha *ataxia* dos membros.

Finalmente, ao periodo depressivo segue-se, nas libações copiosas, um periodo comatoso. O individuo cahe em somno profundo, prolongado, acompanhado de suores profusos. Nesse estado de inconsciencia completa, de irresolução muscular, ha inercia absoluta; o individuo vomita, perde o controle dos *esphyncteres* e nesse estado fica horas cahido nas sargetas ou nas estradas, onde não raro encontra a morte, apanhado por algum vehiculo ou afogado nas enxurradas. O acordar se acompanha de mau estar geral, sede intensa, inappetencia, dores de cabeça e, ás vezes, *sub-ictericia*.

Tal é, em summa, o quadro da embriaguez simples ou physiologica, que se passa, na maioria das vezes, sem maiores incidentes.

*Embriaguez pathologica:* — Ao lado da embriaguez simples, ha uma fórma muito mais grave, que ocorre nos individuos predispostos, tarados, epilepticos, nos quaes uma pequena parcella de alcool póde desencadear accessos furiosos de loucura, ataques convulsivos, amnesias, etc. — é a chamada embriaguez pathologica. Nesta, o individuo se torna extremamente violento, tem impulsos destruidores e sanguinarios, quebra moveis, aggride as pessoas que se lhe deparam na sua frente, commette assassinatos e só se acalma depois de desintoxicado. Essa fórma se verifica, tambem, nos individuos não tarados, pela ingestão de alcool methylico, absintho e outras bebidas de elevado poder toxico.

Felizmente, relativamente rara entre nós, a embriaguez pathologica é frequentemente observada nos Estados Unidos e na Europa.

#### PSYCHOSE ALCOOLICA OU ALCOOLISMO CEREBRAL

Os individuos que se embriagam frequentemente, os nevropaths, os cardio-renaes podem apresentar periodos dellirantes alcoolicos, que succedem a um traumatismo, a uma emoção, ou sobrevêm no decorrer de uma doença infecciosa. Esses accessos occorrem tambem no alcoolismo chronico, por occasião de um abuso maior (*delirium a potu nimio*) ou pela supressão brusca do alcool (*delirium a potu suspenso*).

A's desordens psychicas antecedem signaes prodromicos: — desordens do aparelho digestivo, ictericia, cephaléa, tremores accentuados, estado ansioso. As fórmas observadas com maior frequencia são os delirios allucinatorios agudos e a confusão mental, muito embora o alcoolismo acarrete outros syndromes mentaes: mania, melancolia, etc. Os disturbios mentaes se iniciam, via de regra, no correr da noite por pesadelos; o individuo fica num estado de semi-somnolencia; tem sonhos, em geral terroristas, que se prolongam durante o dia, em plena vigilia. E' o delirio onirico. As allucinações visuaes raramente fazem excepção — o alcoolista vê animaes ferozes, cobras, ratos que se precipitam sobre elle. São

as chamadas zoopsias. As allucinações sensoriaes também são foreiras e trazem ao individuo a convicção de estar sendo atacado pelos animaes que vê, tem a sensação de que correm vermes sobre sua pelle, fica então apavorado, grita e procura fugir.

Além dessas idéas delirantes, são observadas no decurso do alcoolismo cerebral, com relativa frequencia, idéas de perseguição e de grandeza; estas ultimas podem fazer pensar na paralyisia geral. Casos ha em que á dysarthria vêm se reunir desigualdade pupillar e ataxia, creando o syndrome paralytico alcoolico. Ha uma outra fórmula especial: o delirio de ciume, no qual o ébrio é levado a assassinar a esposa ou a amante. Outras vezes, surge violenta agitação e desespero, com tentativas de suicidio.

Examinado nesse periodo, o ethylista apresenta signaes physicos caracterisados por tremores accentuados dos dedos e da lingua, caimbras, formigamentos, anesthesia, sobretudo dos membros.

#### ALCOOLISMO CHRONICO

O alcoolismo chronico é o resultado de reiteradas libações, copiosas ou discretas; para que elle se estabeleça é necessario e sufficiente que cada dose de alcool, grande ou pequena, seja ingerida antes de esgotados os efeitos da precedente (Kraepelin).

Os disturbios nervosos do alcoolismo chronico são consequentes a alterações do systema nervoso central e peripherico, traduzindo-se por symptomas motores e sensitivos.

Os symptomas motores de origem central se caracterizam por paralyias vaso-motoras e ataques convulsivos.

O estado mental do alcoolista chronico é typico. O individuo se degrada, perde os sentimentos ethicos, torna-se indifferente a todos e a si proprio. Cahe em estado de insensibilidade moral, perde a iniciativa, a vontade, e deixa-se arrastar pelo vício, sua unica preocupação. Egoista, cynico, desaseiado, brutal, o alcoolista chronico é um individuo á margem da sociedade.

Fournier assim o descreve: — “Apathico, indifferente, sem iniciativa e sem energia, pusillanime, esquecido dos seus e de

si proprio, arrastando-se de quèda em quèda, reduzido á miseria, não recusando nem mesmo a estender a mão em busca de meios para satisfazer sua ignobil paixão; sordido, miseravel, coberto de andrajos, asqueroso, abjecto, desmoralizado, crapuloso: tal é, habitualmente, o homem transformado pelo alcool".

Os symptomás neurologicos verificados no decurso do alcoolismo chronico são dependentes das nevrites e se caracterizam por formigamentos, picadas e dores lancinantes nos territorios innervados pelos ramos atingidos.

*Delirium tremens*: — Magnan, que descreveu magistralmente o delirio tremens, propõe o seguinte tripé symptomatologico — suores profusos e fétidos, tremor generalizado, com ou sem movimentos convulsivos, hyperthermia.

Esses symptomás se apresentam no decorrer de um estado ataxico-dynamico, com carphologia e collapsos. No Brasil, o delirio tremens é raramente observado, sendo frequente na França, onde se faz grande uso do absintho, que, das bebidas alcoolicas, é a que maior numero de vezes provoca o apparecimento desta forma clinica.

*Psychose de Korsakoff*: — Comquanto não seja peculiar ao alcoolismo chronico e possa apparecer em todas as auto e hetero intoxicações, o quadro clinico descripto por Korsakoff é, na grande maioria das vezes, consequente á intoxicação ethylica prolongada.

A associação de um estado confusional, com pronunciada amnesia, a polynevrites, constitue o quadro clinico da psychose de Korsakoff.

Os nervos craneanos podem ser tambem atingidos. Quando o pneumogastrico é lesado, apparece, além do mais, tachycardia, dispnéa, etc.

*Demencia alcoolica*: — Os mais fortes, aquelles que conseguem resistir ás reiteradas intoxicações ethylicas sem succumbir a um accidente intercurrente, chegam ao estado terminal do alcoolismo chronico em lastimavel estado de miseria physica, moral e intellectual. Dysarthrico ou aphonico, tremulo, assaltado de quando em quando por ataques convulsivos, em estado de obtusão intellectual a mais completa, desmemoriado, de-



sattento, indifferente, incapaz da menor manifestação intellectual, tal é o alcoolista em estado demencial.

Quando o individuo attinge esse estado, os sentimentos ethicos e affectivos já de ha muito que desapareceram; as acquisições intellectuaes que porventura ainda restaram, vão aos poucos se extinguindo, até se instalar o estado puramente vegetativo — “a noite escura da demencia”.

Padecendo de insomnias, assaltado por allucinações e idéas delirantes até os ultimos instantes, sem forças, sem controle sobre os esphyncteres, o organismo por fim baqueia e a cachexia terminal põe termo áquelle quadro tetrico.

Para terminar, duas palavras sobre o tratamento: — “O serum heroico é o que empregam milhões de abstinentes do mundo inteiro. Consiste numa infusão de um pouco de boa vontade em muita agua; está ao alcance de todas as bolsas. Tudo está em saber servir-se” — diz, com muito espirito, *Le-grain*.

E para diffundir o remedio heroico, para que todos delle tenham conhecimento, aqui estamos, Senhores, enumerando os symptomas da doença mais mortifera e, ao mesmo tempo, mais evitavel das que accommettem o organismo humano, que outra não é senão — o alcoolismo.

## Alcoolismo em Ophtalmologia

PELO

Dr. Pereira Gomes

Não pretendemos, senhores, neste resumidissimo relato das alterações e dos males que ao aparelho visual o alcoolismo acarreta, mais do que nos reunirmos ao numero dos que clamam contra essa hydra de mil cabeças, que indistinctamente avassalla e destrõe todos os tecidos nobres da economia.

Ninguém, numa campanha destas, deve embalar-se na indifferença, e todos devemos fazer da nossa vóz collectiva uma força que tenha por alvo, embora remoto, a erradicação completa desse factor de tantas devastações e consumidor de tantas vidas.

Dessa missão social, dessa nobre e desinteressada campanha de hygiene, a nós medicos está reservada a frente da batalha, e é grato assignalar que, repetindo conceitos, diffundindo noções sobre o assumpto, exercendo poderosa influencia sobre o meio, pela palavra e pelo exemplo, muitos são os medicos que combateram e continuam a combater na legião dos que, no mundo inteiro, atacam o alcoolismo.

Não seria o aparelho visual, composto, na sua contextura mais nobre, de elementos nervosos, para os quaes tem predilecção o alcool, o poupado nestas circumstancias. Felizmente, comparada com o numero extraordinario dos individuos que se entregam ao seu uso, a porcentagem de casos de lesões oculares dependentes desse toxico é relativamente pequena.

Não ha, de facto, uma relação immediata entre a quantidade de agente toxico ingerido e a gravidade das lesões desencadeadas; devemos contar, como em quasi tudo em medicina, com a predisposição e a consequente receptividade individual. É porisso que ha pacientes portadores de lesões attribuiveis ao alcoolismo e são moderados porém constantes adoradores do alcool; não ha mistér serem alcoolatras inveterados para soffrerem os maleficios do toxico, facto esse frequentemente verificado, ás vezes, em membros de uma mesma familia.

Entre as manifestações oculares determinadas pelo alcoolismo, enchendo o primeiro plano de um quadro sombrio em que se entremeiam perturbações pupillares, paralisias musculares, hemeralopia e nyctalopia, modificação da forma dos objectos ou metamorphosia, allucinações visuaes variadissimas, todas perturbações mais ou menos raras, sobreleva a amblyopia toxica, ora a amblyopia puramente alcoolica, ora, mais frequentemente, a amblyopia ethylicotabagica, ou, si preferirem outra denominação, nicotino-alcoolica.

Não nos propomos fazer agora o estudo pormenorizado dessas lesões, em primeiro lugar porque o assumpto é mais ou menos vasto e a occasião impropria e em segundo porque seria necessario acompanhar esse estudo de uma perfeita documentação; seria tarefa para uma aula de clinica num curso especializado.

Toquemos, pois, pela rama, o assumpto, desobrigando-nos summariamente da tarefa que nos impoz o amavel presidente desta casa.

A amblyopia toxica é uma redução funcional ou organica da acuidade visual independente de quaesquer defeitos de refração e em grande numero de casos imperceptivel aos exames da ophthalmoscopia; é produzida pela introdução no organismo de substancias toxicas que têm acção selectiva sobre os centros opticos, fasciolas opticas, nervo optico e retina.

A redução da vista nesses casos é gradual e progressiva, temporaria ou definitiva.

Com referencia ao toxico de que nos occupamos, geralmente associado ao fumo, o doente geralmente nos procura para o fornecimento de lentes, ou de lentes mais fortes do que as que usava, pois já não consegue ler com a mesma facilidade os mesmos caracteres que antes lia bem; diz que sua vista vem gradualmente baixando ha semanas ou mezes; que a claridade do dia ou da luz o incommoda sobremaneira, dando-se bem com a luz diffusa da manhã ou a do crepusculo; que confunde as moedas de ouro e prata com as de nickel; que não reconhece bem a côr dos objectos e das luzes, especialmente os tons verde e vermelho; que não sabe a que attribuir esses symptomas, pois os seus habitos são os mesmos, a mesma alimentação, as mesmas bebidas e a mesma quantidade de fumo, e, ás vezes, por preocupação desses males, e para não pensar nelles e passar o tempo, mais alcool e mais fumo. Com esses

dados da anamnese, antes mesmo de começado o exame do doente, o diagnostico já claramente se delineia: o artista não escolhe a contento as côres da palêta; o advogado, o engenheiro, o medico, o guarda-livros, o jornalista, etc., não se satisfazem com a constante troca de oculos para o seu labor quotidiano; o jardineiro não distingue senão pelo tamanho as rosas do seu jardim; o negociante expõe, mas não separa pelas côres, as sedas que o cliente pede; o motorista não sabe da passagem livre sinão seguindo os outros carros; e o foguista, guiando uma locomotiva, expõe a vida de centenas de pessoas com a sua lamentavel dyschromatopsia; todas estas pessoas geralmente usam e se dão bem com lentes coloridas, esfumaçadas ou amarellas, porque estas, produzindo ligeira dilatação das pupillas, lhes permitem ver com as partes perimaculares da retina, uma vez que o centro desta se acha comprometido. Estes signaes todos, dependentes da acção do alcool e do fumo, são singularmente aggravados nos individuos que se dão a excessos, ou sujeitos a outras doenças, especialmente a diabete.

É, então, propriamente, que o exame do aparelho visual começa.

Pela simples inspecção, nos casos chronicos, alguma coisa já nos chama a attenção: a conjunctiva apresenta-se, ora congesta, ora sub-icterica, acompanhada de blepharite; é a blepharo-conjunctivite dos bebedores.

A seguir, o exame oftalmoscopico, se bem que não revele aspecto algum caracteristico nos casos iniciaes, em outros já se esboça claramente o descoramento temporal symetrico de ambas as papillas, ás vezes reduzido tal descoramento a um pequeno triangulo ou sector do lado temporal das papillas. Esse descoramento permanece dessa fórma por muito tempo, intensifica-se depois e pôde mesmo ganhar a integridade da papilla.

Feito cuidadosamente o exame funcional do campo visual central de cada olho, patenteia-se a existencia de uma falha visual ou escotoma central relativo, a principio para o verde e o vermelho, e depois para o branco; não poucas vezes o escotoma central é absoluto para o branco e para as côres, envolvido por uma zona circumjacente de visão relativa.

Os marcos ou tests, brancos ou de côr, vistos relativamente bem na periphéria do campo visual, vão a pouco e pouco

esmaecendo e acinzentando á medida que se approximam do campo visual, desaparecendo inteiramente na parte absoluta do escotoma. Este, geralmente constituído de zonas concentricas em que ha gradações da visào, não é inteiramente central e apresenta-se de fôrma ovalar, estendendo-se da mancha de Mariotte até além da linha mediana do campo visual.

Confusão poderia haver com os individuos daltonicos, mas a dyschromatopsia destes, além dos dados da anamnese, não os inibe de assignalar os marcos coloridos, embora de uma fôrma imprecisa, e não têm, como os amblyopes, escotoma central para o branco.

A pathogenia deste escotoma parece residir numa inflamação intersticial das fibras interpapillo-maculares do nervo optico, razão pela qual a affecção é tambem denominada nevrite axial.

Estas fibras, desenhadas pela sua degeneração, fôrman um triangulo junto á papilla, com o vertice voltado para os seus vasos centraes e a base para o lado temporal.

Gradualmente passam para o centro do nervo optico, alcançando-o junto ao canal optico, seguindo dahi por diante para a cortex visual pelo chiasma e fasciolas opticas.

Nem porisso ha unanimidade neste modo de ver, pois, entre outros, Nuel acredita que a degeneração primitiva é a dos elementos cellulares da região macular, sendo a degeneração das fibras do nervo optico uma lesão secundaria, dependente da quella.

Nem pára ahi a controversia, pois Schieck entende que a intoxicação primitiva é a dos vasos sanguineos do nervo optico, que passam a irrigar com menos eficiencia os elementos nervosos que lhe são dependentes.

Seja como for, a acção directa do toxico é um facto in-controverso.

A medida da acuidade visual revela, logo a seguir, diminuição consideravel para a distancia, chegando a visào a baixar muitas vezes a menos de um decimo para cada olho, e os phenomenos da asthenopia, ora retiniana, ora accommodativa, para perto. A asthenopia retiniana caracteriza-se nestes casos pela impossibilidade de sustentar o paciente leitura ou trabalho prolongado, de perto; a asthenopia accommodativa, por seu lado, é o corollario da outra, dando-se nesse caso a relaxação facil

do musculo ciliar, que não tem influxo necessario para se manter em contracção.

Algumas vezes, ao envez desta relaxação, ha producção de espasmos do musculo ciliar, o que dá logar para o doente a modificações de fórma e de tamanho dos objectos observados.

Com estes elementos póde o ophtalmologista estabelecer o diagnostico da amblyopia toxica, geralmente ethylico-tabagica.

Nos Estados Unidos, onde é actualmente prohibido por lei o uso do alcool como bebida, têm havido, desde o começo em que a lei foi posta em execucao, numerosos casos, muito mais graves, devidos á ingestão de outras especies de alcool, especialmente o methylico, ou de madeira.

A intoxicacão produzida por este leva definitivamente á cegueira os infelizes que escapam da morte.

Todos estes phenomenos são do monopolio quasi exclusivo do sexo masculino, comquanto, em consequencia das conquistas em todos os sentidos do feminismo, já se tenham publicado casos de amblyopia ethylico-tabagica entre as mulheres.

Da série de reduzidos casos que temos tratado na nossa clinica, mais da particular do que da hospitalar, tres especialmente nos vêm agora com grande relevo á memoria.

O primeiro delles é o de um professor publico, a quem recusámos em 1913 attestado para licença, porque, *ex-abrupto*, nos declarára que não deixaria em hypothese alguma os seus appetivos e os seus habitos de fumador: quasi cego, poucos annos viveu, tendo conseguido aposentadoria por invalidez.

O segundo é de certo politico de relevo, que, accommettido de asthenopia accommodativa, não encontrou oculos que o contentassem.

O terceiro é o de um delegado de policia que, contendose em tempos dos seus habitos de proselyto de Sileno, pode deter a marcha de uma amblyopia que já caminhava para a chamada cegueira relativa, ou cegueira pratica, ou cegueira economica, porque a amblyopia toxica leva as suas victimas raramente á cegueira absoluta.

Ao encerrar esta ligeira contribuição á semana anti-alcoolica, cuja significação nos excusamos encarecer, seja-nos permittido lembrar aqui que esta campanha deve essencialmente começar pela educação do lar, ou, quando isso não seja possível, pela escola.

No lar ou na escola, a mãe e a professora, com alguns rudimentares conhecimentos de hygiene, conseguirão das crianças muito mais do que nós com os adultos viciados e indifferentes. Ensinando-lhes que a saúde dos individuos é o penhor de nossa grandeza e o nosso maior thesouro, que por meio della constituiremos e fortificaremos a nossa raça, contribuiremos para um futuro melhor, dignificando e honrando a nossa Patria.



## O Alcoolismo em Anatomia Pathologica

PELO

Prof. Ludgero da Cunha Motta

Ao dirigir-vos a palavra para dizer dos malefícios do alcool em relação ás alterações que produz nos orgams e tecidos humanos, não devo por certo pormenorizar minucias de histologia pathologica, deter-me em considerações theorico-praticas, pois as vossas palestras visam apresentar quadros morbidos peculiares á intoxicação alcoolica de modo que, pelo accessivel da descripção, possam ser diffundidos e conhecidos mesmo áquelles alheios ás nossas especializações scientificas.

Diz Mignet: "O alcool, sob qualquer fórma que seja consumido, seja qual for o organo, tecido ou meio do nosso organismo sobre o qual elle faça sentir a sua acção, o seu comportamento é, em todos os casos, o de um toxico diffusivel congestionando as regiões que attinge, alterando as cellulas por deshydratação e por modificações chímicas intimas".

O alcool, pois, mesmo em doses pequenas, porém continuadas, interferirá no metabolismo cellutar, perturbando o funcionamento normal das cellulas, creando portanto estados de degenerações que, quando leves, pódem, cessada a causa, voltar ao *restitutio ad integrum*, porém, quando continuadas ou em doses massiças, conduzir á necrose, á morte dos elementos attingidos.

Estes resultados são consequencia do effeito physiologico do alcool como perturbador vaso-motor, que, em anatomia pathologica, se traduz pela hyperemia local, pela congestão. Ora, sabido é que na congestão local, quando continuada a transudação que se accumula nos intersticios dos tecidos, ahi se accumulam os productos de dejecto cellutar e as cellulas retirando desse mesmo fluido que as banha, desse meio interior, não drenado com efficiencia, os elementos de sua nutrição, delle retirarão, a passo igual, os productos finaes de desassimilação que, como toxicos, as penetrarão na affirmação dessa contraproducente verdade biologica que a vida é, muita vez, a fonte mesma da morte: "



A congestão continuada leva a esclerose em grãos variados, segundo a sua duração. Attentemos para o fígado; nelle teremos a affirmação disto. Não raro, á congestão passiva chronica sóe seguir-se a induração cyanotica.

Assim, pois, si em processos não adiantados não encontramos ainda substracto anatomico efficiente para explicar com segurança perturbações functionaes peculiares ás cellulas de diferentes tecidos e orgams, em casos de alcoolismo nem por isso a acção deleteria do alcool deve ser innocentada de multiplos processos em que "sine causa" observamos atrophias, pigmentações, degenerações ou infiltrações.

Os resultados da experimentação animal no alcoolismo provocado, si bem que não comparaveis, principalmente pelo seu rapido evoluir ao modo, em geral lento da intoxicação humana, devem no entanto, merecer attenção. Laffite verifica, em cães, as lesões gastricas encontrando as paredes espessadas. Pouco ou nada attingida a serosa; a muscular mostra-se hypertrophiada. Na mucosa, tres fórmas de lesões verificou: 1) catarrhal, com descamação superficial do epithelio e hypersecreção mucosa; 2) atrophía glandular; 3) gastrite esclerosa periglandular.

No homem, são identicas as alterações que culminam nas fórmas atrophica e hypertrophica periglandular caracteristica do estado "mammeloné" da mucosa, tão proprio á gastrite dos bebedores inveterados,

No intestino nem sempre é com segurança que as inflamações leves, que ás vezes acompanham os estados gastricos, possam ser rotuladas de enterite alcoolica, pois multiplos outros factores etiologicos ahí deveriam entrar em causa, o alcool representando talvez papel coadjuvante.

No fígado, no alcoolismo chronico as lesões são das mais marcadas. Accresce que para certos individuos uma certa predisposição favorece a acção toxica, como syphilis, impaludismo e a cholemia familiar, tão bem estudada por Gilbert e Lereboullet.

Os trabalhos experimentaes são nesta viscera discordes com as alterações humanas. Para Strassmann, von Kahlden e outros, o alcool nos animaes é antes um factor de degeneração das cellulas hepaticas. Straus e Bloch, assim como Rechter, affirmam ter conseguido a reproducção da cirrhose alcoolica.

Muito haveria a dizer-se concernente á cirrhose atrophica, chamada alcoolica, o restricto do tempo porém nos força a emitir a convicção que temos, e que aliás é da maioria dos A. A., que o álcool não é e nem deve ser tomado como seu agente unico, porém, indiscutivelmente, constitue um dos principaes, como demonstram os casos em que a historia clinica é insophismavel.

Com a experimentação e com a clinica devemos admittir que o alcool produz no figado alterações parenchymatosas traduzidas pela esteatose cellulae e intersticiaes de typo proliferativo connectivo, como a cirrhose de Laenec, e ás vezes um typo mixto conhecido por cirrhose de Hanot, que, segundo Mallory, nada mais é que uma cirrhose desenvolvida em figado attingido de esteatose.

Sabida é a sensibilidade que tem á acção deletéria dos toxicos o epithelio dos tubos-renaes. Alterações variadas em intensidade são facilmente obtidas durante a eliminacão de varios toxicos, como sublimado, phosphoro, cantharidina, nitrato de uranio, etc., assim como as resultantes das intoxicacões organicas e por bacterias ou toxinas. São quadros, em geral, que vão da degeneração á necrose e para os quaes se acertou a denominação de nephroses. Na intoxicacão alcoolica, porém, taes lesões não se verificam, seja por desdobrar-se o alcool no organismo antes de sua eliminacão pelos rins, seja por elle ahí chegar já em grão de elevada diluição.

Com relação aos órgãos genitales, a impotencia merece attenção. A atrophia dos testiculos, descripta por Rösch, corre parallelamente á frequencia das perturbações ovarianas da mulher alcoolatra, segundo Lanceraux. Do aborto frequente no alcoolismo feminino ireis ouvir ainda hoje. Este factio, aliás, teve confirmacão experimental em cobaias submettidas á intoxicacão alcoolica, que abortavam ou pariam os filhos mortos.

Contradictorias são as opiniões com relação ao systema circulatorio. Deixando de parte a sua innegavel acção sobre os capillares, negam alguns, ao alcool, papel preponderante no que concerne á esclerose e á degenerescencia das arterias. Aufrecht, Bauer e Bollinger focalizam a hypertrophia e a dilatação do coração, sem lesão valvular, no chamado coração de cerveja "Bierherz". Este quadro seria melhor denominado aceitando a escola franceza da "plethora alcoolica", facilmente

compreensível pela plethora permanente e hipertensão marcada dos grandes bebedores. Desnecessários seriam pormenores para comprovar a relação entre alcoolismo e arterio-esclerose. Eloquentes é a estatística de Edgren, segundo a qual 25 por cento dos casos de arterio-esclerose reconhecem como causa o alcoolismo chronic.

O systema nervoso é dos mais atingidos no alcoolismo. Klipper descreve as lesões encephalicas como representadas principalmente por degeneração granulo-gordurosa e pigmentar das arteriolas e capillares da cortex, soffrendo os elementos nervosos alterações de igual natureza. A meningite chronica caracteristicamente em focos ou locais, é lesão bastante typica para o alcoolismo. Outras vezes, generalizado, é o processo nas pachymeningites hemorrhagicas.

Para o lado da medulla e nervos periphericos sabemos exercer o alcool a sua acção nociva sobre todas as partes do neuronio motor peripherico. São lesões ora degenerativas, ora intersticiaes ou ás vezes combinadas, o que, as mais das vezes, se observa nas nevrites periphericas, com atrophia muscular consequente, bem como as paralysias ditas alcoolicas em suas relações com a nevrite periaxial, na qual nas fórmulas leves ainda persiste o cylindro-eixo original.

Terminamos aqui o breve schema que vimos de traçar sobre as principaes alterações anatomo-pathologicas no alcoolismo. Oxalá correspondam os resultados praticos desta iniciativa ao brilhantismo de tão abnegada campanha de altruismo!

## Do Alcoolismo na Gravidez

PELO

Prof. Raul Briquet

Pediu-nos o illustre presidente desta Sociedade, nosso prezado amigo e collega Prof. Cantidio de Moura Campos, dissessemos algumas palavras sobre o alcoolismo na gravidez.

Meus senhores:

Conhecidos são os maleficios do ethylismo sobre o producto conceptual. As experiencias sobre animaes, neste particular, devem ser devidamente tomadas em apreço, não obstante a dôse ministrada em casos taes ser proporcionalmente superior á que, em geral, ingerem os alcoolatras.

Cruzando cobaios normaes e alcoolizados, *Stockard* chegou á conclusão de que os machos intoxicados são mais estereis do que os normaes, a mortalidade da prole dos ethylizados, logo após o nascimento, é maior, e que são communs productos anormaes oriundos de genitores em tal estado.

*Laitinen* observou tambem em cobaios que, nos filhotes normaes de dois mezes, o peso médio era de 318 grs., e não excedia 290 grs. nos descendentes de paes alcoolicos.

*Peral* dividiu as suas experiencias sobre pintos em duas séries: uma alcoolica e outra não. Concluiu que, de cada cem ovos da primeira, só se formavam 53 embryões, ao passo que o numero destes subia a 80 na segunda. A mortalidade prenatal era de 56 % para aquella e de 46 % para esta.

Summariemos alguns efeitos do alcoolismo sobre a *concepção e prenhez*.

A) *Concepção*. Antiquissimo é o conceito da nocividade do alcool sobre a fecundação. Na mythologia grega, o disforme Vulcano denunciava a ebriedade de Jupiter. O Talmud indica a deficiencia mental dos filhos como castigo aos paes que se entregam á bebida.

Ao ver de *Bezzola e de Schweigenhofer*, os filhos gerados ao tempo do carnaval e da vindima ofereceriam grande porcentagem de natimortos e idiotas.

Altamente deleterio é o alcool sobre as glandulas sexuaes, masculina e feminina, nas quaes determina um processo regressivo de marcha inversa á da espermatogenese e ovogenese.

A azoospermia é frequente nos adoradores do alegre Baccho. E ainda quando fecundem, os seus espermatozoides são destituídos da necessaria energia embryogenica.

B) *Prenhez*. Do ponto de vista da intoxicação alcoolica, reconhecem-se na gestação duas fases: 1ª. *teratogenica*; 2ª. *abortiva*.

1ª. A fase teratogenica ou embryonaria, tambem chamada organogenica ou de diferenciação, vae do apparecimento do embryão na blastula ao inicio da phase fetal, isto é, termina no fim da sexta semana. E' de summa importancia, porque se lhe deve attribuir a origem dos processos dysmorphicos. Portanto, para evitar o apparecimento de monstros é indispensavel ambientar a gestante de todo carinho e desvelo, sobretudo nos tres primeiros mezes. Não se incluem, está visto, os vicios de conformação subordinados á herança mendeliana.

São valiosos os experimentos a que *C. Féré* procedeu sobre o alcool como factor teratogenico. Na série dos alcooes de que utilizou — ethylico, propylico, isopropylico, butylico, iso-butylico, amylico e isoamylico, verificou que o mais teratogenico delles era o mais toxico, e subia do ethylico 19%, ao isoamylico 80%.

A passagem do alcool do sangue materno ao fetal e ao liquido amnico foi cabalmente demonstrada, pela primeira vez por *Nicloux*, em 1900. Ministrou a uma parturiente 65 grs. de rhum, que continham 45 grs. de alcool absoluto, e reconheceu a presença deste uma hora depois, no sangue do cordão. O teor de alcool no sangue materno é quasi igual ao do fetal. O alcool passaria tambem ao leite, donde a manifestação de desordens digestivas e nervosas do lactante.

Ao rematar o seu trabalho, *Nicloux* considera a influencia desse toxico sobre o systema nervoso embryonario, em via de formação.

A senhora *Kostitch*, de Belgrado, verificou que, para o alcool, o equilibrio osmotico entre sangue materno e fetal, em porcas, se estabelece no prazo de hora e meia.

Cumpra attender ao facto que os tecidos do embrião são mui delicados, e ha como electividade para o testiculo e ovario. Avaliem-se, pois, os resultados do comprometimento dessas glandulas no que respeita á descendencia.

Invoca-se com fundamento, portanto, a intoxicação alcoolica no periodo embryonario da gestação, para explicar a etiologia de certos casos de hydrocephalia, ectrodactylia, asymetria craneana, microcephalia, etc.

*Bergeret* pensa que as gestantes alcoolicas, por effeito de lesões hepato-renaes, estariam mais sujeitas á eclampsia.

**2ª Phase abortiva.** Registam os autores 16 % de abortamentos dependentes do alcoolismo que constitue, com a lues e a toxemia, tres factores mais contradichos da interrupção gestatoria.

*Sullivan*, ao pesquisar a prole dos ébrios detidos nas prisões de Liverpool, assignalou que, de 600 creanças nascidas de 120 mães alcoolatras, 335, ou sejam 55,8 %, eram natimortas ou succumbiram nos dois primeiros annos.

Importante é a época em que a mulher se entranha no vicio; 31 gestantes, iniciadas no alcoolismo, pelo menos 2 annos antes do primeiro parto, tiveram 118 creanças, das quaes 74, a saber, 62,1 % natimortas ou fallecidas em tenra idade.

**Recemnacido.** — Além das dystrophias e vicios de conformação allegados, os recém-nascidos de progenitores alcoolicos estão predispostos a uma série de estados morbidos do dominio da neuro-psychiatria.

**Prophylaxia.** — Dois são os recursos de toda campanha eugenica: *selecção galtoniana* ou *gametica*, e *modificação mesologica*.

A) A *selecção gametica* aconselha o afastamento dos improprios á responsabilidade fecundante: é a eleição dos genitores — meio unico de esquivar a prole aos factores cacogenicos.

Embora não se herdem caracteres adquiridos ou somatogenicos, e sim os blastogenicos preexistentes no embrião, pôde-se admittir a conversão indirecta daquelles nestes. Desse

modo tornar-se-iam transmissíveis, sob o influxo de hormônios que actuem sobre o plasma germinativo.

*Ignez Bluhm* acredita que a intoxicação alcoólica reduza o numero de chromosomios e altere, por conseguinte, o determinismo sexual. A selecção não será coercitiva senão voluntaria.

Quantas senhoras não se submettem á esterilização definitiva, reclamada por incompatibilidade com as exigencias grávido-puerperaes, sem constrangimento e, por vezes, por solicitação da propria familia!

Se assim é para a conservação individual, como não avultará o instinto altruístico, em se tratando do aprimoramento racial!

B) A *modificação mesojógica* basea-se no principio biológico da *modificabilidade do meio*, e completa-se pela persuasão intelligente e continua, pela reeducação psychanalytica e por disposições legais. Dentro desses preceitos, imitemos o exemplo dos Estados Unidos, onde o combate ao alcoolismo assumiu proporções épicas. A lição norte-americana é a mais grandiosa que a historia ostenta em pról das aspirações eugénicas.

G O P H E  
E P H E